



**DIRETORIA EXECUTIVA  
GESTÃO 2019/2021**

**NOTA OFICIAL**

Infelizmente, no editorial publicado em 03/10, “Inchaço do Itamaraty deve ser revisto à luz de produtividade e transparência”, o jornal O Globo reproduziu uma série de preconceitos e mitos que revelam o desconhecimento do autor sobre a realidade do Serviço Exterior Brasileiro.

É indiscutível que existe a necessidade de se rever a representatividade dos mais diversos grupos dentro do Itamaraty, bem como os critérios de promoção e nomeação para postos. Não obstante, ao questionar a necessidade de representação do Brasil no exterior, o autor ignora a necessidade premente da imensa massa imigrante brasileira, que hoje soma quase quatro milhões de pessoas, grande parte a qual conta com os serviços do Itamaraty por não ter outro país que a represente.

O Brasil tem, de fato, uma ampla estrutura de repartições diplomáticas – embaixadas e consulados – em constante processo de reavaliação de necessidade. Somente em 2019 foram fechados seis postos, entre a África e o Caribe. Mas é esta mesma estrutura que permitiu, em 2020, a repatriação de mais de 40 mil nacionais durante a pandemia da COVID-19, e ainda hoje oferece apoio às comunidades fragilizadas, contando um dos menores orçamentos da Esplanada.

Nota-se, ainda, uma óbvia confusão de conceitos, como ocorre ao citar o Consulado Honorário em Puerto Maldonado, Peru, listando-o como “unidade consular” quando, na verdade, a rede de consulados honorários é formada por cidadãos brasileiros e estrangeiros com laços com a comunidade brasileira, que de forma voluntária e SEM CUSTOS PARA A UNIÃO, oferecem apoio para nossa comunidade imigrante, contando com suporte mínimo de nossas repartições diplomáticas.

Enquanto não cabe a este Sindicato avaliar a eficiência da rede de postos do Itamaraty, nos parece tremendamente simplista reduzir a importância e relevância desses postos simplesmente pelos dados de comércio bilateral entre o Brasil e os países que os hospedam. Ainda assim, a representatividade nesses países tem impacto positivo, coisa que o próprio autor reconhece ao indicar o expressivo crescimento de 68% do comércio entre Brasil e Botsuana entre 2018 e 2019.

Impossível não citar ainda a redução significativa da força de trabalho do Itamaraty, que contava em 2010 com 3.796 servidores ativos, das diversas carreiras que compõe o Serviço Exterior Brasileiro, que hoje somam somente 2.963 (dados de fevereiro deste ano). Uma redução de 21,95%. Desses, maioria está servindo no exterior, onde estão sujeitos às mais diversas condições políticas, sociais e climáticas, à sobrecarga de trabalho e às mudanças constantes, o que gera um impacto considerável na saúde mental dos servidores e suas famílias.

Independente das críticas que se possa tecer a atual política externa brasileira, ou a de governos anteriores, ao basear a atuação da diplomacia brasileira pautado simplesmente em dados comerciais e, aparentemente, um mapa, o autor somente evidencia seu desconhecimento do tema, do trabalho realizado pelo Itamaraty e do comprometimento de seus quadros com a comunidade brasileira no exterior.

João Marcelo Melo

Presidente do Sindicato Nacional dos Servidores do Ministério das Relações Exteriores

Brasília, 08 de outubro de 2020